

Quando crescer, vou ser...

carcinólogo!



Duvido que você já tenha pensado em seguir esta profissão! Aliás, desafio você a dizer o que estuda um carcinólogo. Para tentar acertar, vamos combinar que terá de ser feita uma pausa de 30 segundos na leitura a partir de... Agora! Trinta, 29, 28, 27, 26...

Tempo esgotado! Será que as ilustrações lhe serviram como pista? Pelo sim, pelo não, é hora de revelar: carcinólogos estudam crustáceos. Logo, sabem muito sobre lagostas, camarões, siris, caranguejos, pulga-d'água (leia mais sobre elas nesta edição!), entre outros animais invertebrados do grupo dos artrópodes, que vivem principalmente em ambientes marinhos.

Esses seres essencialmente das águas tanto podem ser encontrados nas profundezas dos oceanos – nas chamadas fossas abissais – quanto em lagoas temporárias, em pleno deserto. Na verdade, alguns crustáceos também frequentam ambientes terrestres. Aposto que, pelo menos em desenhos animados, você já viu a cena de um banhista assustado com um siri passeando pela areia, não?

Animais tão adaptados assim só poderiam mesmo existir em grande número. Até hoje já foram descobertas cerca de 52 mil espécies de crustáceos. As formas de vida pertencentes a esse grupo são bastante diversas e se tornar um especialista nelas exige muita dedicação: "Quem quiser seguir a carreira precisa ingressar em um curso de graduação na área de ciências biológicas, como biologia ou oceanografia. Depois disso, na maioria das vezes, é necessário que se faça mestrado, com duração de dois anos, e doutorado, que dura mais quatro anos, explica Marcelo Pinheiro, professor de Zoologia dos Invertebrados do Campus do Litoral Paulista, da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Parece difícil? Não para quem gosta de verdade daquilo que faz. Marcelo dá um exemplo de como esses seres podem ser curiosos: "A tatuíra ou tatusinho-de-praia (*Emerita brasiliensis*) é uma espécie de crustáceo que tem filhotes que são sempre machos ao nascerem e, com o desenvolvimento, sofrem reversão sexual, ou seja, tornam-se fêmeas ao atingirem maior porte." Por que isso acontece? Só um carcinólogo poderá lhe responder!

Na verdade, observar, perguntar, pesquisar e tentar responder é, geralmente, o trabalho de um carcinólogo pela vida toda. Mas há, também, profissionais desta área envolvidos mais de perto com causas ambientais, que trabalham com a formulação de leis relativas aos crustáceos.

Regular a época do ano e as localidades em que o camarão pode ser pescado, por exemplo, é tarefa de carcinólogo. Paula Araújo, professora do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, explica a necessidade de ter especialistas à frente de ações como essas: "Em geral, as pessoas associam o estudo dos crustáceos com uma atividade econômica, pois muitos deles têm importância comercial, como os camarões. Porém, cada espécie tem sua importância no ambiente como mantenedora da vida no planeta através das relações ecológicas."

Se na escola a biologia desperta muito a sua atenção e no dia a dia você mantém a curiosidade sempre em alta, saiba que tem a seu favor dois indicadores de que poderá ser um bom carcinólogo. E aí, vai incluir mais esta área na sua lista de possibilidades para quando crescer?!

Fernanda Turino,
Instituto Ciência Hoje/RJ.